

ATA DA REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Data: 17 de dezembro de 2024.

Participantes: Membros Efetivos: Marlene da Silva Lima Rafaelli, Alberto Foraciepe Neto e Rafael Rossi.

Membros Suplentes: Márcia de Kátia Francesquini Miquilini e Tadeu Atílio Bacellar.

Às nove horas do dia dezessete de dezembro de dois mil e vinte e quatro, reuniram-se na sede do Fundo Municipal de Aposentadoria e Pensões de Itapira - FMAP, situado nesta cidade de Itapira, na Rua Joaquim Inácio, nº 42, os membros do Comitê de Investimentos e o convidado Lucas Palandi Roberto. Dando início aos trabalhos, a Sra. Marlene da Silva Lima Rafaelli, agradeceu a presença de todos e procedeu-se a leitura da ata da última reunião ordinária realizada em 14 de novembro de 2024 que depois de lida foi aprovada por unanimidade. Em seguida a ordem do dia passou a ser objeto de análise pelos presentes. **1) Análise do Cenário Macroeconômico – Relatório “Nossa Visão – 16/12/2024 – Crédito e Mercado”**: Após lido e discutido, o Relatório foi transcrito na íntegra no Anexo I que fica fazendo parte integrante da presente Ata; **2) Análise do Relatório Analítico dos Investimentos do mês de novembro de 2024; 2.1) Enquadramento: Resolução nº 4.963/2021, de 25 de novembro de 2021 e Política de Investimentos/2024**: As aplicações do FMAP encontram-se enquadradas nos limites e critérios estabelecidos na Política de Investimentos de 2024 e na Resolução CMN nº 4963/2021, totalizando no referido mês a carteira com R\$ 163.924.559,11: - Renda Fixa R\$ 103.992.735,90 – 63,44% - Renda Variável R\$ 45.182.209,05 – 27,56% – Exterior R\$ 14.749.614,16 – 9,00%; **2.2) Relatório da Carteira**: Composição da atual carteira para análise da quantidade de cotistas em cada fundo de investimento com os percentuais sobre o PL do FMAP aplicados e os respectivos saldos; **2.3) Resultado das aplicações financeiras após as movimentações de novembro de 2024**: Apresentado para análise os retornos individuais de cada Fundo de Investimento que compõem a carteira do FMAP. A rentabilidade do mês de novembro de 2024 fechou em 0,58% contra a meta de rentabilidade de 0,76%. O acumulado do ano de 2024 fechou com a meta de rentabilidade (IPCA + 5,05%) em 9,13% e a rentabilidade acumulada aferida na carteira do FMAP em 7,28%, fechando com 79,80% da meta de rentabilidade. A Carteira em renda fixa fechou o mês de novembro/2024 com 0,50%. A Renda Variável fechou o mês com rendimento de (-1,44%). No segmento de Investimento no Exterior o resultado aferido foi de 7,91%; **2.4) Total do patrimônio líquido do FMAP por Gestores**: **BB Gestão de Recursos DTVM**: R\$ 71.478.141,16 = 43,60%; **Caixa DTVM**: R\$ 36.754.348,92 = 22,42%; **Bradesco Asset Management**: R\$ 13.736.499,11 = 8,38%; **Itaú Unibanco Asset Management**: R\$ 9.058.812,97 = 5,53%; **Guepardo Investimentos**: R\$ 7.766.189,38 = 4,74%; **Banco Santander**: R\$ 7.488.725,02 = 4,57%; **Sicredi**: R\$ 7.229.350,47 = 4,41%; **Itaú Unibanco Asset Management**: R\$ 4.675.785,04 = 2,85%; **Banco Daycoval**: R\$ 3.250.681,88 = 1,98%; **Santander Brasil Asset Management**: R\$ 2.486.025,16 = 1,52%; **3) CARTEIRA ATUAL DO FMAP**: **Longuíssimo**: Vértice Longuíssimo = **1,19%**; **Longo**: IMA-B, IMA-GERAL, Vértice Longo = **6,39%** e

CRÉDITO PRIVADO = **1,08%**; **Médio:** IRF-M, IMA-B 5, IDKA IPCA 2A, Vértice Médio = **12,91%** e Gestão Duration = **7,71%**; **Curto:** IRFM 1, CDI e Vértice Curto = **20,48%**; **Letras Financeiras** = **13,68%**; **Fundos de Ações** = **21,78%** e **Exterior** = **14,77%**; **4) CONSIDERAÇÕES DO COMITÊ:** A Sra. Marlene procedeu a leitura da Política de Investimentos para o ano de 2025 que será submetida para aprovação do Conselho Municipal de Previdência; Apresentado o Calendário de Reuniões do Comitê de Investimentos para o ano de 2025, e, como não houve óbice foi aprovado. Analisamos os fundos apresentados pelo Banco do Brasil, BB Títulos Públicos FI RF Referenciado DI LP – CNPJ 11.046.645/0001-81 e BB Espelho JGP Institucional Equilíbrio 30 RF Crédito Privado LP - CNPJ 53.828.511/0001-62, onde todos estavam aptos a receber aportes, sendo que o fundo JGP, além de não apresentar óbice, foi sugerido o aporte pela consultoria Credito e Mercado; o Sr. Alberto nos apresentou os valores dos créditos dos Cupons de Juros que foram pagos pelos seguintes Fundos: BB Previd Vértice 2025 – CNPJ – 53.828.338/0001-00 de R\$ 131.655,06, BB Previd Vértice 2035 – CNPJ – 49.963.829/0001-89 de R\$ 60.808,09, ambos creditados no dia 18/11/2024 e Caixa FI Brasil 2027 – CNPJ – 45.443.514/0001-50 de R\$ 115.945,25, no dia 19/11/2024, perfazendo um total de R\$ 308.408,40; **5) DELIBERAÇÕES DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS A SEREM SUBMETIDAS AO CRIVO DO CONSELHO MUNICIPAL DE PREVIDÊNCIA:** Após análise deste comitê fica submetido ao crivo do Conselho a Política de Investimentos para o exercício de 2025; que os valores dos cupons de juros dos Fundos Vértices do Banco do Brasil supracitados serão reinvestidos nos seus respectivos fundos de origem e o da Caixa, que foi transferido na data do crédito para o BB Previd RF Perfil – CNPJ 13.077.418/0001-49, será dividido igualmente entre os fundos vértices do BB; conforme recomendação da Consultoria de Investimentos da Credito e Mercado e objetivando atingir a nossa meta, proporemos ao Conselho de Previdência resgatar R\$ 1.650.000,00, aproximadamente 1% do nosso P.L. do Fundo BB IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS FI RF, CNPJ. 07.111.384/0001-69 e aportar esse valor no Fundo BB Espelho JGP Equilíbrio 30 IS Responsabilidade Limitada FIC RF CP - CNPJ nº 53.828.511/0001-62 e, por fim, que os valores excedentes das contribuições do Fundo Previdenciário a serem apurados, serão investidos no BB Previd. RF Perfil, CNPJ nº 13.077.418/0001-49. Com relação aos demais aportes e contribuições serão mantidas as aplicações em fundos indexados ao CDI e/ou IRF-M1 e/ou IDKA IPCA 2A e que os recursos necessários para fazer frente às despesas correntes sejam resgatados dos investimentos menos voláteis CDI e/ou IRF-M1 e/ou IDKA 2A. Aprovados por unanimidade. Esgotada a pauta do dia e ninguém mais querendo fazer uso da palavra foi declarada encerrada a reunião.

Marlene da Silva Lima Rafaelli

Alberto Foraciepe Neto

Rafael Rossi

ANEXO I

Nossa Visão – 16/12/2024.

Autor: [Elton](#)

RETROSPECTIVAS

Em aceleração esperada pelo mercado, a inflação ao consumidor de 0,39% em novembro, medida pelo IPCA, refletiu a forte alta das carnes (8,02%) e das passagens aéreas (22,65%). Na comparação com o mesmo período do ano anterior, a leitura foi de 4,87%, novamente acima do limite da meta (4,5%). A pressão sob os preços, principalmente por conta do setor de serviços deve continuar no último mês do ano, frente ao período de sazonalidade das festividades e pelo mercado de trabalho.

Frente aos fatores endógenos, como a atividade doméstica superaquecida, situação fiscal sem perspectivas de melhora no curto prazo, as expectativas de inflação completamente desancoradas, e fatores exógenos, como maior fortalecimento do dólar em relação a cesta de moedas, o Comitê de Política Monetária do Banco Central do Brasil decidiu unanimemente pela aceleração do aperto monetário ao elevar em 1% da Taxa Selic, que passa a ser de 12,25% ao ano.

Além da alta acima do esperado pelo mercado, o comunicado sinalizou que em caso da confirmação do cenário esperado pelo Comitê, mais duas altas da mesma magnitude da Selic são consideradas, podendo atingir, portanto, 14,25% ao ano após a reunião de março de 2025. Pontualmente, o comunicado do Copom reforçou que a recém divulgação da ala econômica do governo no que tange os aspectos fiscais, trouxe ainda mais preocupação para os agentes econômicos, que por sua vez gerou mais desancoragem de expectativas de inflação, que impactou praticamente todas as classes de ativos, e em especial o câmbio.

Nos Estados Unidos, a inflação ao consumidor, medido pelo CPI referente ao mês de novembro, veio em 0,3% na evolução mensal, e em 2,7% em 12 meses, em linha com as expectativas. A leitura de aceleração, por aspectos estatísticos, agradou os agentes econômicos, que esperam mais um corte de juros por parte do FED na reunião seguinte.

Na Europa, conforme o esperado, o Banco Central Europeu (BCE) realizou mais um corte de 0,25% na sua taxa básica juros. A autoridade monetária pontuou que o progresso desinflacionário vem demonstrando hesito, e que as projeções futuras estão positivas, apesar de reforçar que as decisões futuras serão realizadas uma de cada vez.

Já na China, o CPI de novembro veio em apenas 0,2% na janela anual, refletindo a baixa demanda do país. Um pacote econômico divulgado na última semana trouxe esperanças para o mercado ao passo que o pacote incluiu mais cortes de juros, estímulos ao consumo, maiores estímulos fiscais entre outros. O China enfrenta um problema similar ao que aconteceu com o Japão, em que a inflação demonstra números muito baixos, e o endividamento público encontra-se elevado.



PERSPECTIVAS

Ao longo da semana, teremos quarta feira reunião do FOMC para decisão de política monetária, em que o mercado espera que a autoridade monetária americana realize outro corte de 0,25% na Fed Funds Rate.

Ainda nos Estados Unidos, teremos PMI (segunda feira), PIB do terceiro trimestre (quinta feira), e o núcleo do PCE, principal índice de inflação observado pelo FED (na sexta feira).

Na Zona do Euro, contaremos com a divulgação do CPI de novembro, na quarta-feira.

Na agenda doméstica, o principal destaque será o detalhamento da última reunião do COPOM, em que a ata a ser divulgada na terça feira, trará melhor sensibilidade sobre as discussões entre os diretores do COPOM.

Com a recente abertura da curva de juros e com as incertezas marcando o cenário externo, recomendamos reduzir a duration da carteira. Tudo isso provocou uma grande volatilidade nos IMAs, principalmente na ponta mais longa. Por isso, recomendamos reduzir gradualmente a exposição em Fundos IMA-B 5+, que tem em sua carteira NTN-Bs com prazos acima de 5 anos e podem sofrer mais com essa recente volatilidade. Ainda no Longo Prazo, recomendamos manter em 10% em fundos deste segmento, de preferência diversificar entre IMA-B e IMA-Geral.

Adicionalmente, mantivemos nossa recomendação para 10% dos investimentos em fundos de Gestão Duration, aproveitando a estratégia de gestão ativa oferecida por esse segmento. Com o ciclo atual da Selic, fundos de renda fixa passivos voltam a apresentar possibilidade de rentabilidade superior a meta de rentabilidade do RPPS, contudo, a estratégia de gestão ativa ainda se apresenta como alternativa atrativa para o RPPS.

Para um horizonte de médio prazo, mantivemos nossa recomendação para 10% dos investimentos para fundos deste segmento. É importante diversificar dentro do índice, tendo uma exposição índices pós-fixados, como o IDKA IPCA 2A e o IMA-B 5, atrelados a inflação. Além disso, neste cenário de elevação na taxa de juros, é aconselhável cautela no IRF-M e no IRF-M 1+, os índices pré-fixados, devido à volatilidade desses indicadores.

Quanto à exposição de curto prazo, sugerimos aumentar a exposição neste segmento, principalmente fundos CDI. Com as recentes alterações no cenário econômico, recomendamos uma exposição de 15% neste segmento. A Selic terminal para 2024 que era de 10% passa a ser de 12,25%, mantendo uma taxa de investimentos atrativa para o RPPS.

Para diversificar a carteira, é aconselhável adquirir também títulos privados, principalmente as letras financeiras, até atingir uma alocação de 15%. As letras financeiras oferecem taxas que superam, em sua maioria, as metas atuariais dos RPPS e com prazos de até 10 anos, oferecem alternativas atrativas para diversificação de carteira.

Após muitas mudanças nas expectativas de quando o ciclo de corte de juros poderia ocorrer, o FED iniciou a sua redução em setembro, porém não deixou claro qual taxa de juros terminal deve ser alcançada. Além disso, a nova resolução de fundos de investimentos, CVM 175, trouxe novas regras para fundos no exterior que ainda não foram adaptadas pela Resolução 4.963/21. Por isso, recomendamos cautela para fundos de investimento no exterior, tanto em Renda Fixa como fundos de ações ou multimercado exterior.

Quanto aos fundos de ações relacionados à economia doméstica, mantemos nossa recomendação de 20% de exposição. Por mais que a bolsa de valores tenha mostrado certa volatilidade neste ano de 2024, a expectativa ainda é de alta para os próximos meses, na medida que as principais economias do mundo deem sequência na queda de juros, podendo aumentar a demanda por ativos de risco. Sugere-se a entrada no mercado de forma gradual, aproveitando oportunidades na bolsa de valores para construir um preço médio mais favorável.

Em relação aos Fundos Multimercado e Fundos de Investimento Imobiliários (FII), recomendamos manter a exposição em 5%. Diversificar a carteira de investimentos com essas opções pode ser uma abordagem equilibrada para os RPPS, permitindo obter retornos e ter proteção contra cenários adversos, sempre alinhados com as metas de rentabilidade estabelecidas. Para investidores que enxergam oportunidades de adquirir ativos a preços mais baixos, é importante estar respaldado para a tomada de decisão.



PRÓ GESTÃO NÍVEL 2

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo - Renda Fixa e Variável

RENDA FIXA	50%
LONGUÍSSIMO PRAZO (IMA-B 5+)	0%
LONGO PRAZO (IMA-B E FIDC/ CRÉDITO PRIVADO/ FUNDO DEBÉNTURE)	5%
GESTÃO DO DURATION	5%
MÉDIO PRAZO (IMA-B 5, IDKA 2 E IRF-M)	10%
CURTO PRAZO (CDI, IRF-M 1)	15%
TÍTULOS PRIVADOS (LETRA FINANCEIRA E CDB)	15%
RENDA VARIÁVEL	40%
FUNDOS DE AÇÕES	30%
MULTIMERCADOS	2,5%
FUNDOS DE PARTICIPAÇÕES *	2,5%
FUNDOS IMOBILIÁRIOS *	5%
INVESTIMENTO NO EXTERIOR	10%
FUNDOS DE INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	10%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.